

Com.Téc.92/85 Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves  
; 153 km 110 Trecho SC Vila Tamandua - Cx.  
Postal D-3 - Fone: 44-0070 e 44-0122 - Concórdia  
Santa Catarina  
Nº 92 ,jun/85,p.1-3

# COMUNICADO TÉCNICO

## INTOXICAÇÃO EM SUÍNOS PELA INGESTÃO DE SEMENTES DE FEDEGOSO (*Cassia occidentalis* L.)

Edison Martins<sup>1</sup> Vera M.V. Martins<sup>2</sup>  
Franklin Riet-Corrêa<sup>3</sup> Ricardo A. Soncini<sup>4</sup>  
Sérgio Paraboni<sup>5</sup>

A *Cassia occidentalis* L., conhecida no Brasil com o nome de fedegoso, é uma planta subarborescente, lenhosa que atinge 1-2 metros de altura; as inflorescências são axilares e terminais, com poucas flores, de cor amarela. As sementes estão dentro de uma vagem achatada, marron, com 10-15 cm de comprimento.

Esta leguminosa, não controlada pelos herbicidas seletivos, é bastante frequente em pastagens, culturas anuais e perenes, e suas sementes, que aparecem no outono e inverno, possuem um princípio que produz miotoxicidade comprovada em várias espécies de mamíferos domésticos e aves. Até o momento, não haviam sido mencionados os suínos,

como susceptíveis à intoxicação.

Durante os meses de inverno dos anos de 1983 a 1984, foram acompanhados dois surtos em uma mesma granja de suínos, localizada no município de Águas de Chapecó, SC.



- <sup>1</sup> Méd.Vet.,M.Sc.,ACARESC-EMATER/EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves(CNPSA), Caixa Postal D-3,CEP 89700 Concórdia,SC.  
<sup>2</sup> Méd.Vet.,M.Sc.,Bolsista EMBRAPA-CNPSA.  
<sup>3</sup> Méd.Vet.,Prof.Adjunto da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL),CEP 96100 Pelotas,RS.  
<sup>4</sup> Méd.Vet.,DCV.,Consultor do IICA,EMBRAPA-CNPSA.  
<sup>5</sup> Méd.Vet.,B.Sc.,CIDASC-ACCS,CEP 89700 Chapecó,SC.



- Matadouro Frigorífico
- Indústria de Produtos Derivados de Suínos
- Fábrica de Rações e Concentrados
- Granjas de Reprodutores Suínos



Os suínos consumiam uma ração preparada com concentrado e milho. Este último, produzido na mesma granja, era colhido mecanicamente em uma lavoura com grandes quantidades da planta em estágio de frutificação, ocasionando, assim, a incorporação de sementes de fedegoso ao milho colhido.

As manifestações da doença caracterizaram-se por anorexia, apatia e, posteriormente, diarréia e vômitos. Sete dias após o início dos sintomas clínicos, observou-se incoordenação muscular, perda do equilíbrio, marcha irregular, ataxia, dificuldade respiratória, decúbito lateral e morte. A urina apresentava coloração amarelo-escura e as mucosas estavam ictéricas.

A morbidade foi de 32% no primeiro surto e 5% no ano seguinte, havendo quase 100% de letalidade em ambos os casos. Todas as faixas etárias, exceto leitões lactentes, foram afetadas.

Nas necrópsias, observou-se hepatomegalia, coloração amarelada do fígado (aspecto de fígado gorduroso), rim aumentado de tamanho e pálido, estômago e intestinos delgado e grosso com mucosa muito congesta, sendo que o último continha fezes secas e duras, bexiga repleta de urina amarelo-escura. As massas musculares apresentavam fibras muito pálidas, alternadas com outras de aspecto normal. O miocárdio apresentava-se com bordas de cor branca nos ventrículos. Através de exames histopatológicos dos tecidos que apresentavam lesões, comprovou-se um quadro exclusivamente degenerativo caracterizado por necrose centro-lobular do fígado, tubulonefrose e degeneração halina do sarcoplasma das fibras musculares. No córtex cerebral foi observado edema perivascular, perineural e espongirose da substância cinza.

Para a reprodução experimental da intoxicação, foram utilizados, em um primeiro experimento, três suínos. Sementes maduras de *C. occidentalis* L., coletadas na lavoura de onde provinha o milho que causou o surto, foram moídas e misturadas a 20% com uma ração comercial. Em um segundo experimento, 1 suíno, recebeu, em forma similar aos anteriores, sementes de *occidentalis* L., misturadas a 10% com a ração.

Em ambos os casos, reproduziu-se experimentalmente um quadro clínico que começou três a quatro dias após a ingestão do alimento. Comprovou-se que os animais começaram a rejeitar a ra-

ção já no início da doença, ocorrendo um emagrecimento progressivo até a morte. Em alguns animais intoxicados experimentalmente foi observada cegueira.

As lesões anatomopatológicas destes casos não diferem qualitativamente dos casos espontâneos.

A redução da morbidade da doença só foi alcançada alguns dias após a retirada de toda a ração contendo milho com sementes de fedegoso.

A diferença de morbidade entre o primeiro e segundo surtos baseia-se na troca de ração sem muita demora no último, o que privou os suínos da ingestão de altos níveis da semente tóxica.

A ocorrência de dois surtos de uma doença em dois anos consecutivos, oito dias após ter sido introduzido, na alimentação, milho contaminado por sementes de *C. occidentalis* L., as lesões histopatológicas, assim como a reprodução experimental da enfermidade, confirmam o diagnóstico de intoxicação, por fedegoso, em suínos.

Considerando que a enfermidade causou perdas econômicas importantes no estabelecimento em estudo, é evidente a necessidade de se adotarem medidas profiláticas que evitem a ocorrência da mesma tanto em suínos como em outras espécies susceptíveis que possam ser alimentadas com rações contaminadas com sementes de fedegoso. Tais medidas deverão objetivar o controle de *C. occidentalis* L., como invasora das lavouras de milho ou gramíneas, principalmente quando é utilizada a colheita mecânica. Nos casos em que a lavoura esteja invadida pela planta, a colheita mecânica deverá ser substituída pela manual.